

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Filosofia

Disciplina: Filosofia e Sociedade: SOBRE A JUSTIÇA E O DIREITO NA ESCOLÁSTICA IBEROAMERICANA

Ano/Semestre: 2017/1

Carga horária total: 60h

Créditos: 04

Área temática: Filosofia

Código da disciplina: 096492_T06

Professor: Alfredo Santiago Culleton

EMENTA

A disciplina aborda o tema sociedade, enfatizando a complexidade da sua formação e da legitimação do poder, no marco do contrato social. Trata-se de uma leitura histórica baseada no confronto de argumentos e concepções face à relação entre ética e sociedade, implicando a temática dos direitos humanos na sua amplitude.

Durante os séculos XVI e XVII proliferam os tratados 'De iustitia et iure' na chamada Escolástica Ibero-americana ou segunda escolástica. Estes tratados são dedicados ao estudo sistemático e metuculoso de temas relativos à Justiça e o Direito, envolvendo toda a filosofia prática desde a moral à economia. Estes tratados vêm atender temas urgentes no período histórico da descoberta do novo mundo usando como referencial teórico os livros da Ética a Nicômaco e a Política de Aristóteles, assim como a Primera Parte da Segunda Parte da Suma teológica de Tomás de Aquino. Entre os clássicos que escreveram este tipo de tratados encontramos a Francisco de Vitoria, Luis de Molina, Martín de Azpilcueta, Francisco Suárez, Domingo de Soto, entre outros. Neste seminário trataremos da estrutura e finalidade de este tipo de tratado, as suas fontes, temas recorrentes e principais divergências relativas aos temas como a Restituição, Direito de Gentes, Usura, Escravidão Negra e Liberdade econômica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1- O contexto da Segunda Escolástica e do descobrimento da América
- 2- O referencial teórico das Universidades Iberoamericanas
- 3- Os Tratados de *Iustitia et iure*
- 4- O Tratado da Lei em Tomás de Aquino
- 5- O Direito de Gentes
- 6- A Escravidão negra e a sua justificação
- 7- O *Direito Econômico*
- 8- O Comercio, dinheiro e juro no *De iustitia et iure*

9- As Teorias do Preço Justo nas Américas

OBJETIVOS

O curso pretende fazer uma reconstrução histórico-conceitual do debate desenvolvida nos séculos XVI e XVII, relativo ao à Justiça e o Direito como tema principal da teoria política desenvolvida no período em Iberoamérica; serão estudados as condições conceituais para a formulação de um Direito trans-nacional, a sua fundamentação e legitimidade; analisar os fundamentos teóricos para justificar a escravidão e a sua abolição, discutir as teorias econômicas e do comércio em Tomás de Aquino e a Segunda Escolástica Iberoamericana.

METODOLOGIA

As aulas serão expositivas e em forma de seminário orientados. A cada aula será exigida uma ficha de leitura correspondente à temática a ser desenvolvida no dia. A avaliação, contínua e atenta, à atuação dos alunos nas discussões e a sua participação nos seminários será completada com um trabalho monográfico original sobre a temática a ser entregue no prazo estabelecido pela coordenação do curso.

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua e acumulativa ao longo do semestre levando em conta os seguintes aspectos:

- a) A apresentação em forma de seminário de textos;
- b) A participação no debate e reflexão das aulas;
- c) Trabalho final de conclusão da disciplina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AZPILCUETA, M. de. **Comentario resolutorio de câmbios**. [S.l. s. n.], 1556.

BAÑES, Domingo de. **De iustitia et iure**. Madrid: Petri Borremans, 1615

BEUCHOT, M. **El pensamiento filosófico de Tomás de Mercado**: lógica y economía (con Jorge Iñiguez). México: UNAM, 1990.

CHAFUEN, Alejandro A. **Faith and liberty**: the economic thought of the late scholastics. Oxford: Lexington books, 2003.

CULLETON, A. **Tomas de Mercado's theory of just price**: the modern schoolman. [S.l. s.n.], 2012.

GRICE-HUTCHINSON, M. **The school of Salamanca**: readings in spanish monetary theory, 1544-1605. Londres: Oxford University Press, 2009.

HAMOUDA, O. F. The justice of the just price. **The European Journal of the History of Economic Thought**, [S.l.], v. 4, n. 2, p. 191-216, 1997.

LANGHOLM, O. **The legacy of scholasticism in economic thought**: antecedents of choice and power. Lexington: Cambriedge University Press, 2012.

MERCADO, Tomás de. **Suma de tratos y contratos**. Sevilla: Fernando Diaz, 1587.

MUÑOZ DE JUANA, Rodrigo. Scholastic morality and the birth of economics: the thought of Martin de Azpilcueta. **Journal of Markets&Morality**, [S.l.], v. 4, n. 1 p. 14-42. 2001.

SOTO, Domingo de. **De justitia et jure**. Madrid: Honoratus, 1582

WOOD, Diana. **Medieval economic thought**. Cambridge: Cambriedge University Press, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CRUZ CRUZ, Juan. Introducción: la virtud de la justicia. In: BÁÑEZ, Domingo. **El derecho y la justicia**. Decisiones de iure et iustitia. Edición de Juan Cruz Cruz. Introducción, traducción y notas de Juan Cruz Cruz. Pamplona: EUNSA, 2008. p. 11-31.

DE BONI, Luis Alberto. Apresentação. **Veritas**, Porto Alegre, v. 54, n. 3, p. 5-11, 2009. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/veritas/article/view/6413/4679>>. Acesso em: 17 jul. 2017.

DE ROOVER, R. **Le pensée économique des scholastiques**: doctrines et méthodes. Montreal: Institutes d'études médiévales. 1971.

GALLARDO, Alexander. **Spanish economics in the sixteenth century**: theory, policy, and practice. New York: Writers Club Press, 2002.

HAMILTON, B. **Political thought in sixteenth century spain**. Oxford: Clarendon Press, 1963.

HAUSMAN, D. **Essays on philosophical and economic methodology**: what is philosophy of economics? Cambriedge: Cambriedge University Press, 1993.

MERCADO, Tomás de. **Tratos y contratos de mercaderes y tratantes discidados**. (Salamanca, Mathias Gast, 1569). Presentación de José Ruiz-Peinado, Ricardo Piqueras, Javier Laviña. Barcelona: Publicacions i Edicions, Universitat de Barcelona, 2010.

MOLINA, Luis de. **Disputationes de contractibus**. [S.l.]: Venetiis, 1601.

RESTREPO, Luis Fernando. Colonial thought. In: NUCCETELLI, Susana; SCHUTTE, Ofelia; BUENO, Otávio (Ed.). **A companion to latin american philosophy**. Chichester: Wiley-Blackwell, 2010. p. 36-52.

SKINNER, Q. **The foundations of modern political thought**. Cambridge: Cambridge University Press, 1978. v. 2.

SOTO, Domingo de. **De iustitia et iure**. [S.l. s.n.], 1553.

TELLKAMP, Jörg Alejandro. Ius est idem quod dominium: Conrado Summenhart, Francisco de Vitoria y la conquista de América. **Veritas**, Porto Alegre, v. 54, n. 3, p. 34-51, 2009.

TRENTMAN, John A. Scholasticism in the seventeenth century. In: KRETZMANN, Norman; WALSH, Adrian; LINCH, Tony. **The morality of money**: an exploration in analitical philosophy. Londres: Macmillan, 2008 P. 374-84

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Filosofia

DISCIPLINA: TEORIA DA ARGUMENTAÇÃO

Quine e a navalha de Ockham: Ceticismo semântico e regimentação lógica

Ano/Semestre: 2017/1

Carga horária total: 60

Créditos: 4

Área temática: Filosofia

Código da disciplina: 096487_T05

Professor: Dr.^a Sofia Inês Albornoz Stein

EMENTA

Discussão da possibilidade de uma teoria da argumentação a partir de análises contemporâneas de estruturas da argumentação, das relações entre pragmática, verdade e ação e do escopo cognitivo da retórica (dos argumentos e das figuras de linguagem), bem como de suas consequências para o enfoque de distinções epistemológicas e discursivas tradicionais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Quine: sua inserção no movimento empirista lógico, como crítico e herdeiro. Empirismo Lógico e o debate acerca do significado. O início e o fim do conhecimento: explicações sobre a construção do conhecimento no âmbito da virada linguística. A crítica à metafísica de Carnap (questões internas e externas) e a parcimônia ontológica de Quine (critérios ontológicos). Filosofia da Linguagem e behaviorismo: como preocupações semânticas se mesclaram com princípios anti-mentalistas. *Stimulus meaning*: o "significado extensional" e a crítica às intensões. A indeterminação da tradução como prova empírica da inescrutabilidade da referência. Os enunciados observacionais e as teorias científicas: o holismo epistemológico. A regimentação lógica da linguagem natural: interpretação (explicação), tradução ou eliminação de expressões sem critérios empíricos ou lógicos de identidade. A lógica como navalha: eliminação de entidades sem identidade. Holismo semântico e holismo epistemológico: o significado e a verdade de teorias científicas. A subdeterminação empírica de teorias científicas. Limites da filosofia quineana: a superação do behaviorismo e o monismo anômalo.

AVALIAÇÃO

Uma avaliação será feita com base em um ensaio redigido em sala de aula. A segunda nota será atribuída a um ensaio mais longo (6 a 8 páginas de texto) que deverá ser entregue até 20 de julho.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIBSON, Roger (Ed.). **The Cambridge Companion to Quine**. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

HYLTON, Peter. **Quine**. New York: Routledge, 2007.

QUINE, W. V. O. **Palavra e objeto**. Tradução de S. I. A. STEIN e D. MURCHO. Petrópolis: Vozes, 2010.

STEIN, S. I. A. **Van Orman Quine: epistemologia, semântica e ontologia**. Londres: College Publications, 2009. v. 1.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

STEIN, S. I. A. A dimensão metafísica da inescrutabilidade da referência. **Filosofia Unisinos**, São Leopoldo, v. 6, p. 186-216, 2006.

STEIN, S. I. A. A epistemologia naturalizada e a negação de princípios a priori do conhecimento. In: DUTRA, Luiz Henrique de A.; MORTARI, Dutra; Cesar Augusto (Org.). **Princípios: seu papel na filosofia e nas ciências**. Florianópolis: Nel UFSC, 2000. v. 3. p. 191-202.

STEIN, S. I. A. Conteúdo empírico de teorias e subdeterminação em Quine. **Principia**, Florianópolis, v. 2, n. 2, p. 205-226, 1998.

STEIN, S. I. A. Empirismo e a ontologia das ciências naturais. **Filosofia Unisinos**, São Leopoldo, v. 8, p. 128-137, 2007.

STEIN, S. I. A. Holismo e gramática lógica. In: BRITO, Adriano Naves de; VALE, Oto Araújo (Org.). **Aspectos da linguagem: filosofia, lingüística e informática**. Goiânia: Cegraf, 1998. p. 35-48.

STEIN, S. I. A. Nova luz sobre o ideal de unificação da linguagem científica. In: REGNER, Anna Carolina Krebs Pereira; ROHDEN, Luiz (Org.). **A filosofia e a ciência: redesenhando horizontes**. São Leopoldo: Ed. UNISINOS, 2005. p. 94-107.

STEIN, S. I. A. O limite da significatividade: Carnap e o ceticismo. In: BRITO, Adriano Naves de; HECK, José Nicolau (Org.). **Interação comunicativa: aproximações filosófico lingüísticas**. Goiânia: Ed. UFG, 2000. p. 89-102.

STEIN, S. I. A. O papel das vivências no Aufbau. **Kriterion**, Belo Horizonte, v. 45, n.110, p. 224-237, 2004.

STEIN, S. I. A. Os pressupostos da visão eliminativista de Quine. **Manuscrito**, Campinas, v. 25, p. 305-321, 2002.

STEIN, S. I. A. Willard Van Orman Quine: a exaltação da 'nova lógica'. **Scientiae Studia**, São Paulo, v. 2, n. 3, p. 373-379, 2004.

STEIN, Sofia Inês Albornoz. Naturalized semantics and metaphysical ontology: two complementary perspectives. **Revista Portuguesa de Filosofia**, [S.l.], v. 71, p. 821-832, 2015.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em FILOSOFIA

Disciplina: Teorias do Sujeito: Perspectivas da filosofia como forma de vida. A *parresia* cínica, a regra de vida e a mimese humana

Ano/Semestre: 2017/01

Carga horária total: 60

Créditos: 04

Área temática: Filosofia Social e política

Código da disciplina: 096497_T05

Professor: Castor M.M. Bartolomé Ruiz

EMENTA

Estudo das diferentes concepções acerca dos conceitos de sujeito, subjetividade e intersubjetividade no círculo histórico da modernidade e da contemporaneidade. Reflete-se sobre o poder na teia das relações intersubjetivas e suas consequências na organização da sociedade civil.

OBJETIVOS

O curso tem por objetivo refletir e debater a filosofia como uma prática ética que constitui o modo de vida dos sujeitos. Pensar a filosofia como uma forma de vida é criar práticas de vida que transformem um modo filosófico de viver. A tradição da filosofia como forma de vida pertence às origens da filosofia, embora ela tenha sido recalçada, desde o século V d.C., pela hipertrofia da razão em detrimento do modo de vida. Neste contexto, o curso analisará as pesquisas que Michel Foucault desenvolveu a respeito da *parresia* (dizer verdadeiro) como uma forma de vida das escolas cínicas. Também apresentará as pesquisas que Giorgio Agamben desenvolveu a respeito da forma-de-vida, especificamente estudar-se-á a teoria do uso desenvolvida pelo autor em contraste com a racionalidade da apropriação e instrumentalização dominante em nossa contemporaneidade. Num terceiro momento, estudar-será a noção de mimesis humana e sua condição paradoxal do agir, que condiciona as várias formas de vida.

Estes estudos da filosofia como forma de vida relacionar-se-ão com a problemática da vida controlada e administrada nas sociedades biopolíticas contemporâneas. O contexto biopolítico de governo da vida humana confere aos estudos da filosofia como forma de vida uma dimensão ética e política de máxima relevância. Eis por que incluiremos neste

curso um estudo sobre o mimetismo humano como dimensão paradoxal do comportamento que perpassa a problemática da forma de vida em relação à potencialidade de governar-se ou ao dilema de ser governado.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Perspectivas da filosofia como forma de vida *A parresia cínica, a regra de vida e a mimesis humana*

- 1. AULA 15/03** – Estruturas epistemológicas e formas *aleiúrgicas*
- 2. AULA 22/03** - A *parresia* euripidana: um privilégio do cidadão bem nascido
- 3. AULA 29/03** – O círculo da verdade e da coragem
- 4. AULA 05/04** – O ensino cínico como armadura da vida
- 5. AULA 12/04** – A reversão cínica da verdadeira vida em vida outra
- 6. AULA 19/04** – Os dois aspectos da vida cínica como vida soberana
- 7. AULA 26/04** - O uso dos corpos
- 8. AULA 03/05** - O uso, o hábito e a instrumentalização
- 9. AULA 10/05** – A radical inapropriação das coisas
- 10. AULA 17/05** – Forma de vida
- 11. AULA 24/05** – MANHÃ- VI COLÓQUIO INTERNACIONAL IHU
9h - Conferência:
- A função angelológica do ministerium e do mysterium e sua relação com a teoria do poder
Conferencista: Prof. Dr. Alain Gignac – Université de Montréal – Canadá

11h – Conferência:
A Glória enquanto arcano central do poder e os vínculos entre oikonomia, governo e gestão
Conferencista: Prof. Dr. Colby Dickinson – Loyola University Chicago – EUA

14h30- Conferência:
- As liturgias aclamatórias da soberania divina e seus significados para os dispositivos políticos
Conferencista: Prof. Dr. Fabian Ludueña – Universidad de Buenos Aires
- 12. AULA 31/05** - A inoperosidade
- 13. AULA 07/6** - Teoria da potência destituente. A mimesis humana
- 14. AULA 14/06** - A mimesis em Adorno e Benjamin
- 15. AULA 21/06** - A condição agônica da mimesis

OBJETIVOS

1. Apresentar os princípios da filosofia como forma-de-vida

2. Estudar as práticas da *parresia* cínica a partir das pesquisas de Michel Foucault
3. Estudar a relação entre a regra e a vida, como problema filosófico, desenvolvido pelo primeiro monasticismo cristão, segundo as pesquisas de Giorgio Agamben.
4. Analisar as implicações ético-políticas da filosofia como forma de vida no contexto das atuais sociedades biopolíticas.
5. Refletir a respeito da imbricação da *mimesis* como dimensão paradoxal do agir humano em relação a possibilidade e criar uma forma de vida autônoma ou de aceitar com submissão ser governado.

METODOLOGIA

O curso desenvolver-se-á na forma de seminário em que cada aluno apresentará um resumo e comentários de um dos textos, para posteriormente ser debatido no grupo e aprofundadas as questões pelo professor.

AVALIAÇÃO

- A avaliação será contínua e acumulativa ao longo do semestre levando em conta os seguintes aspectos:

- a) A apresentação em forma de seminário de textos;
- b) A cada aula se solicitará a todos os alunos que tragam por escrito uma ficha de leitura dos textos a partir de três questões orientadoras.
- c) A participação no debate e reflexão das aulas;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AGAMBEN, Giorgio. **Altíssima pobreza**. São Paulo: Boitempo, 2014.

AGAMBEN, Giorgio. **L'uso dei corpi**. Vizenza: Neri Pozza, 2014.

AGAMBEN, Giorgio. **O reino e a glória**: uma genealogia teológica da economia e do governo. Homo sacer II, 2. São Paulo: Boitempo, 2011.

AGAMBEN, Giorgio. **Opus Dei**: arqueologia do ofício. Homo Sacer II,5. São Paulo: Boitempo, 2013.

AGAMBEN, Giorgio. **Profanações**. São Paulo: Boitempo, 2007.

DICKINSON, Colby. **Agamben and theology**. New York: T&T Clark International, 2011.

DICKINSON, Colby. KOTSKO, Adam. **Agamben's coming philosophy**. New York: Rowman&Littlefield, 2015.

FOUCAULT, Michel. **A coragem da verdade**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

FOUCAULT, Michel. **Du gouvernement des vivants parais**. Paris: Gallimard: Seuil, 2012.

FOUCAULT, Michel. **O governo de si e dos outros**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

RUIZ, Castor M. M. Bartolomé. **La mimesis humana**: la condición paradójica de la acción imitativa. BahnhofstraBe: OmniScriptum, 2016.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Filosofia

Disciplina: Tópicos Especiais II: Normativity, Symmetry and Evolution.

Ano/Semestre: 2017 /1 Horário: 23

Carga horária total: 30h

Créditos: 2

Área temática: Ética

Código da disciplina: 096499_T23

Professor: Adriano Naves de Brito

EMENTA

Disciplina dedicada ao estudo de temas específicos às linhas de pesquisa do Programa não contempladas nas disciplinas ordinárias.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

The normative phenomenon is ubiquitous in human interactions, emerging in a wide range of fields studied by social science such as language, religion, politics and morality. In fact, normativity is usually considered by social scientists as one of the essential traits of human action. The modern – and still largely influential – subjectivist tradition of social science has been based on a model in which self and reason play the most relevant role in explaining normativity by connecting beliefs to behaviors by means of motives non-reducible to preferences, desires or impulses. Since such approaches to the normative phenomenon cannot be fully naturalized, an unnatural – or quasi-natural – plan is commonly postulated, albeit implicitly, by social sciences. Therefore, under that modern conception of human nature, a divide between social and natural science has been unavoidable, which gave rise to a dualistic approach regarding science: a non-teleological natural science on the one hand and a teleological science of man on the other. While in a non-teleological – or post-Galilean – natural science phenomena can be deterministically explained, in a teleological science free will is supposed to play a fundamental role. And although there has been a lot of experimentation – specially informed by cognitive and neuroscience – in recent years, in the establishment of the embodied bases for human action and judgment the meaning of their results for the explanation of normativity has been largely disputed. People from social science don't

think that the results can ever tell us what is right or wrong, although they can tell us how we arrive at our right or wrong judgments. Experiments have revealed the bases upon which we build our reactions, social scientists say, but the dispositions revealed are value-neutral and, therefore, somehow irrelevant to the normative task of many human activities, which make them not central to the kind of explanation social science is supposed to provide. Following this division, normativity remains unexplained. In the course I will try to connect the dots between those two perspectives by means of symmetry, understood as a naturally selected bias to our moral preference.

OBJETIVOS

The course is aimed to investigate the relation between normativity and symmetry from an evolutionary perspective.

METODOLOGIA

Lectures.

AVALIAÇÃO

A final paper on a topic discussed shall be delivered short after the end of the course.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BLACKBURN, S. **Ruling passions**. Oxford: Oxford University Press, 1998.

BRITO, A. N. de. Freedom and value in Kant. In: Palmquist, S.. **Kant and the unity of human personhood**. Berlin: Walter de Gruyter, 2009. p. 265 - 272

BRITO, A. N. de. Will, Value and the Fact of Reason. In: Rohden, V. et all. **Kant und der ewige Friede**. Berlin: Walter de Gruyter, 2006. p. 23 - 32.

BRITO, A. Naves de. Moral behavior and moral sentiments: on the natural basis for moral values In: CHRISTEN, M. et al. (Ed.). **Empirically informed ethics: morality between facts and norms**. London: Springer, 2014. p. 45 - 65

COPP, D. **Morality, normativity and society**. Oxford: Oxford University Press, 2001.

GREENE, Joshua. **Moral tribes: emotion, reason, and the gap between us and them**. London: Atlantic Books, 2013.

HUME, D. **An enquire concerning the principles of morals**. Oxford: Oxford, 1998.

HUME, D. **Treatise of human nature**. 2nd ed. Oxford: Clarendon, 1978.

KANT, I. **Fundamental principles of the metaphysic of morals**. Translated by T. K. Abbott. Kindle edition. Ed. Matthew Stapleton, 1985.

NIETZSCHE, Friedrich. **The genealogy of morals**. Translated by H.B. Samuel. [S.l. s.n.],1910.

PRINZ, Jesse. Is moral innate?. In: SINNOTT-ARMSTRONG, W. (Ed.). **Moral psychology**. Oxford: Oxford University Press, 2008. p. 367 – 406

RIDLEY, Matt. **Nature via nurture**. Oxford: Oxford University Press, 2003.

RIDLEY, Matt. **The origins of virtue: human instincts and the evolution of cooperation**. London: Penguin, 1996.

SMITH, M. **Ethics and the a priori**. [S.l.]: Cambridge University Press, 2004.

WILSON, Edward. **On human nature**. London: Harvard Press, 1978.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Filosofia

Disciplina: Tópicos Especiais II – Filosofia Moral Experimental

Ano/Semestre: 2017/1

Carga horária total: 30

Créditos: 2

Área temática: Filosofia

Código da disciplina: 096499_T24

Professor: Adriano Naves de Brito e Eduardo Vicentini de Medeiros – Bolsista PNPd-Capes

EMENTA

Disciplina dedicada ao estudo de temas específicos às linhas de pesquisa do Programa não contempladas nas disciplinas ordinárias.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Com a publicação da coletânea *Experimental Philosophy* em 2008, editada por Joshua Knobe e Shaun Nichols, formou-se um relativo consenso sobre métodos e estratégias de abordagem para alguns dos problemas clássicos da Filosofia Moral como, por exemplo, a relação entre responsabilidade moral e determinismo ou entre ação intencional e culpabilidade. A aposta consensual reside na importância fundamental da condução de experimentos para descrever e explicar os processos psicológicos que subjazem as intuições que temos sobre estes problemas.

De 2008 em diante, observa-se um crescimento exponencial de iniciativas de pesquisa identificadas com os métodos da Filosofia Experimental. Não apenas na Moral, mas também na Epistemologia, na Filosofia da Linguagem, na Filosofia da Mente e também na Filosofia Política. Atualmente temos em torno de 18 programas de pesquisa em universidades europeias e mais de 30 programas em universidades dos Estados Unidos que autodeclaram-se operando nos limites da Filosofia Experimental.

Alguns temas metafilosóficos subsidiários aparecerão no pano de fundo da discussão:

- (1) Psicologia Moral X Filosofia Moral Experimental
- (2) Análise conceitual X Filosofia Experimental
- (3) O que são 'intuições'? Qual sua confiabilidade e universalidade?
- (4) O que explica as intuições que temos sobre casos particulares?

OBJETIVOS

O objetivo da disciplina é apresentar e discutir os resultados de três programas de pesquisa em Filosofia Moral Experimental, bem como as principais críticas à própria ideia de uma Filosofia Experimental. Os programas e autores que vão nos ocupar diretamente são:

- (1) Joshua Knobe sobre cognição moral e cognição causal;
- (2) John Doris e Mark Alfano sobre caráter e virtude;
- (3) Joshua Greene sobre sistema dual do juízo moral.

METODOLOGIA

Aulas expositivas sobre leituras previamente agendadas.

AVALIAÇÃO

Artigo final sobre tema previamente acordado com o professor

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALFANO, Mark. **Character as moral fiction**. [S.l.]: Cambridge University Press, 2013.

CAPELLEN, Herman. **Philosophy without intuitions**. Oxford: Oxford University Press, 2012.

COLINS, John; FISCHER, Eugene (Ed.). **Experimental philosophy, rationalism, and naturalism: rethinking philosophical method**. [S.l.]: Routledge, 2015.

DEUTSCH, Max. **The myth of the intuitive: experimental philosophy and philosophical method**. [S.l.]: MIT Press, 2015.

DORIS, John. **Lack of character**. [S.l.]: Cambridge University Press, 2002.

GREENE, Joshua. **Moral tribes**. [S.l.]: The Penguin Press, 2013.

KAUPPINEN, Antti. The rise and fall of experimental philosophy. **Philosophical Explorations**, [S.l.], n. 10, p 95-118, 2007.

KNOBE, Joshua. Person as scientist, person as moralist. **Behavioral and Brain Sciences**, [S.l.], v. 33, n. 4, p. 315-29, 2010.

KNOBE, Joshua; NICHOLS, Shaun (Ed.). **Experimental philosophy**. Oxford: Oxford University Press, 2008.

LUETGE, Christoph; RUSCH, Hannes; UHL, Matthias (Ed.). **Experimental ethics: towards an empirical moral philosophy**. [S.l.]: Palgrave Macmillan, 2014.

MACHERY, Edouard; O'NEILL, Elizabeth (Ed.). **Current controversies in experimental philosophy**. [S.l.]: Routledge, 2014.

PAPINEAU, David. What is x-phi good for? **The Philosopher's Magazine**, [S.l.], n. 52, p.83-88, 2011.

SARKISSIAN, Hagop; WRIGHT, Jennifer Cole (Ed.). **Advances in experimental moral psychology**. [S.l.]: Bloomsbury, 2014.

STRICKLAND, Brent; SUBEN, Aysu. Experimenter philosophy: the problem of experimenter bias in experimental philosophy. **Review of Philosophy and Psychology**, [S.l.], n. 3, p. 457-467, 2012.